

Programa de Governação, Água e Saneamento (PROGOAS)

Histórias de Mudanças



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra



HELVETAS
Swiss Intercooperation

O Programa de Governação, Água e Saneamento (PROGOAS), um projecto co-financiado pela Cooperação Suíça (SDC) e HELVETAS Swiss Intercooperation (HELVETAS), que vem sendo implementado, desde 2009, nas províncias de Cabo Delgado e de Nampula, entra na sua terceira e última fase de implementação.

Após duas fases de acompanhamento e organização das comunidades, através da introdução de abordagens para garantir a participação efectiva e a transparência durante os processos de governação local na área de água e saneamento, o projecto implementado pela HELVETAS procura a adopção destas abordagens pelos actores locais distritais para sustentar os princípios de boa governação.

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROGOAS ACESSE O WEBSITE DA HELVETAS SWISS INTERCOOPERATION: WWW.HELVETAS.ORG/MOZAMBIQUE

Colaboração:



Março 2017

Apaginação e impressão: MARCAS



Distrito de Mecúfi, Província de Cabo Delgado

Um CAS exemplar na gestão de fontes de água

Durante a constituição do Comité de Água e Saneamento (CAS) de Natuco, no distrito de Mecúfi, poucos acreditavam que um grupo de 12 pessoas fosse capaz de gerir de forma eficaz e transparente as fontes de água daquela aldeia. Hoje, passado um ano, o CAS de Natuco foi eleito o “Melhor CAS do Distrito”. Se há uma história de sucesso de gestão comunitária em Mecúfi ela está no funcionamento do CAS de Natuco.

Há dois anos, os populares da aldeia de Natuco tinham algum receio em relação à gestão das fontes de águas por parte do Comité de Água e Saneamento local, razão pela qual poucas eram as pessoas que mostravam interesse em dar à sua contribuição mensal para a manutenção das fontes. Hoje, porém, o CAS de Natuco tem uma história feliz para contar.

Revitalizado em Dezembro de 2015, o CAS, constituído por 12 membros, dos quais sete mulheres, tem vindo a desenvolver as suas actividades com sucesso. Como resultado do seu trabalho, no Dia Mundial de Água, num evento organizado pelo Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas (SDPI) de Mecúfi, o CAS de Natuco foi eleito o “Melhor CAS do Distrito”,

num total de 20 Comités de Água e Saneamento que participaram no concurso realizado naquela parcela do país. Do rosário dos critérios que concorreram para a sua escolha, destacam-se o bom desempenho na gestão comunitária, a realização regular de prestação de conta à comunidade, a existência de dinheiro em caixa e o facto de ser o CAS com menor número de fontes avariadas.



O CAS de Natuco tem, presentemente, sob a sua gestão 15 fontes de águas (das quais duas se encontram avariadas) que abastecem um universo de quase seis mil pessoas naquela aldeia. “A premiação deixou-nos bastante orgulhosos e, acima de tudo, com muita vontade de continuarmos a fazer o nosso trabalho”, diz o presidente do CAS, Arune Caetano.

Foi uma avaliação feita no âmbito das comemorações do Dia Mundial de Água, e a nomeação de melhor CAS visa apenas reconhecer o trabalho desenvolvido pelos Comités de Água e Saneamento”, disse a directora dos Serviços Distritais de Planificação e Infra-estrutura, Tirsa Maria Mwatyakale, tendo acrescentado que o CAS de Natuco foi eleito por se mostrar bastante organizada, para além de dispor de número reduzido de fontes avariadas.

A percepção dos membros do CAS de Natuco é de que o seu trabalho é reconhecido pelas autoridades governamentais locais, e não só. Mas também é uma forma de estimulá-los a desenvolverem as suas actividades para o bem-estar da comunidade.



Membros do CAS de Natuco verificando as contribuições mensais

O que está por detrás do sucesso?

O CAS de Natuco não se limita apenas à recolha de taxa mensal de contribuições para a manutenção das fontes de água. Mas também tem trabalhado na limpeza das fontes, uma actividade que é levada a cabo às quartas-feiras, quintas-feiras e aos domingos, com o envolvimento dos residentes da aldeia.

Além disso, o comité realiza campanhas de sensibilização da comunidade no que diz respeito à higiene e saneamento do meio. Graças a esse trabalho, a aldeia de Natuco registou o aumento de números de famílias com latrinas tradicionais, copas e aterros sanitários.

latrinas tradicionais, copas e aterros sanitários. “Não temos tido casos de doenças como cólera ou diarreia nesta aldeia”, afirma Celestino Tomás, secretário do CAS de Natuco.

Os populares de Natuco mostram-se satisfeito com o trabalho que o CAS tem vindo a desenvolver. “Todos os meses, nós contribuimos com a taxa de 10 meticais”, disse Alzira Omar, residente de Natuco, tendo afirmando que, no princípio, os residentes estavam com receio de dar a sua contribuição, pois não sabiam ao certo qual o destino os membros do CAS dariam ao valor. Apenas idosos e pessoas desfavorecidas são os únicos que não lhes são cobrados a contribuir com a taxa.

“De três em três meses, o CAS tem organizado um encontro de prestação de conta, no qual informam a população o destino que foi dado ao dinheiro e o valor disponível na caixa”, diz Anifa Abdula, residente da aldeia, e acrescenta: “Isso é muito bom para nós e agradecemos muito”.

Um dos aspectos importantes apontados pelos moradores tem a ver com o facto de o CAS aceitar produtos alimentares nos casos em que as famílias não dispõem de dinheiro. Uma vez em seu poder, o CAS vende os produtos e o dinheiro é guardado na caixa.

Em Natuco, as fontes de água abrem todos os dias às 5h00 da manhã e fecham por volta das 19h00. Refira-se que, nas fontes em funcionamento, o CAS nunca registou avarias grossas.



Participantes num encontro de Prestação de Contas do CAS em Natuco

Prestação de contas: um exemplo a seguir

O CAS de Natuco é um exemplo no que diz respeito à prestação de contas. Trimestralmente, o colectivo reúne-se com a comunidade para dar a conhecer como foi gasto o o valor da taxa de contribuição dos consumidores de água, para além da quantia disponível na caixa. A última prestação de contas foi realizada a 15 de Outubro de 2016, tendo participado 39 pessoas.

No encontro, o CAS informou que 794 famílias contribuíram tendo arrecadado 7.940 meticais. Porém,

desse montante foram subtraídos alguns valores para compra de peças e o pagamento do mecânico, sendo o actual saldo tdo caixa 5.700 meticais.

Na ocasião, parte da comunidade presente no encontro levantaram questões e apresentaram sugestões para o melhoramento do trabalho do CAS. Arlindo Naface, residente em Natuco, disse que grande parte dos moradores não tem conhecimento das modalidades de contribuição e sugeriu que se passasse por cada casa para dar informação.

Eva Maria, também residente de Natuco, afirmou que existem algumas famílias que se beneficiam das fontes de água, apesar de não contribuírem, facto que desmoraliza outros moradores. Por sua vez, Ana Maria Joaquim, disse que apenas um comité não é suficiente para controlar as fontes, pois a aldeia é populosa. E enalteceu o trabalho feito pelo CAS, sobretudo a prestação de contas à comunidade.

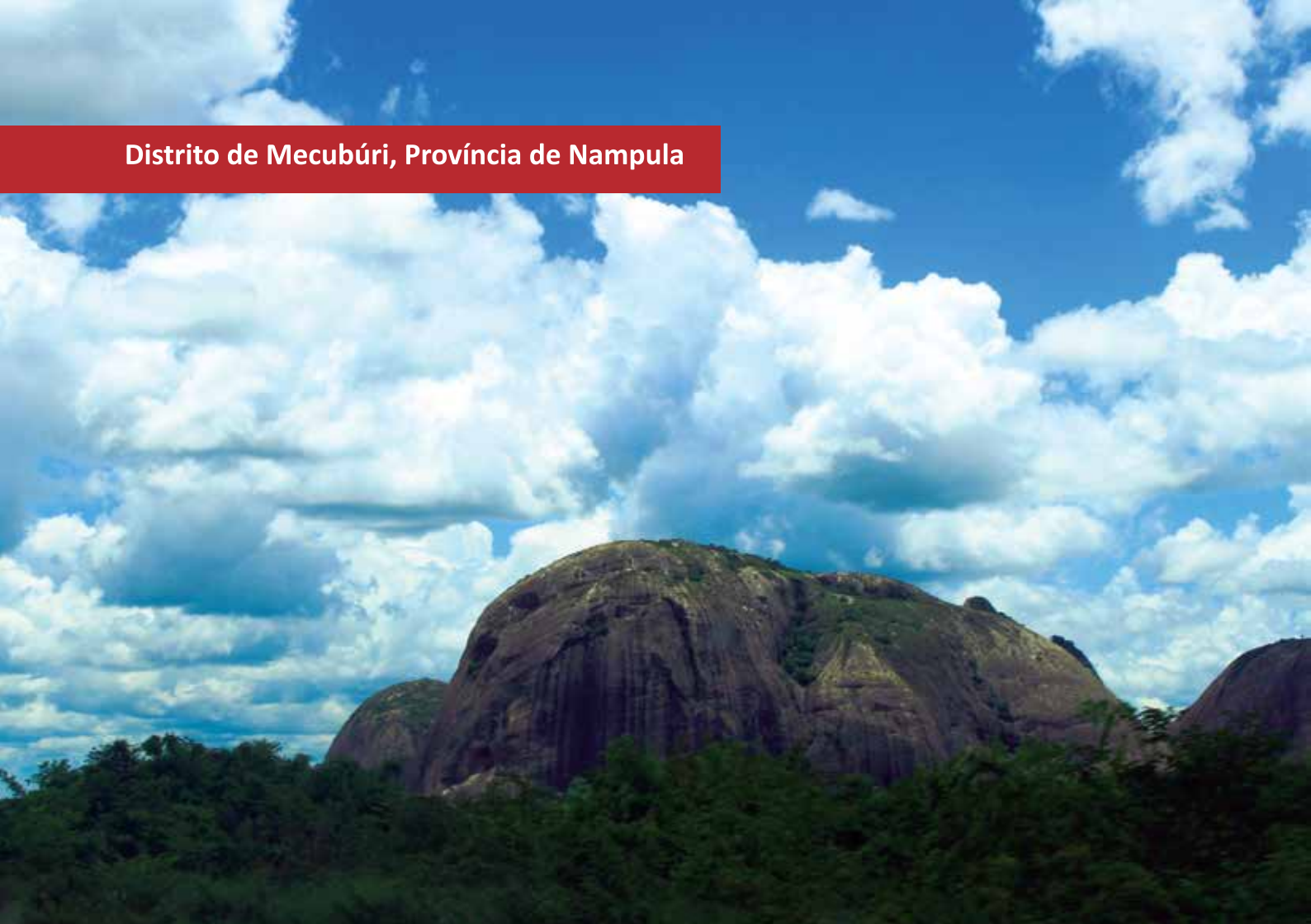


Fonte de água gerida pelo CAS

Comité de Água e Saneamento

O Comité de Água e Saneamento é responsável pela gestão e manutenção das fontes de água, para além de promoverem a higiene e o saneamento na comunidade. Um CAS é constituído por 12 membros (seis mulheres e seis homens) organizados em três subcomissões (Higiene e Saneamento, Gestão de Fundo, e Operação Manutenção). A HELVETAS, por intermédio dos seus parceiros de implementação, tem feito a criação e/ou revitalização e o acompanhamento dos CAS, assegurando formações e monitoria através de visitas regulares e auto-avaliação para o seu fortalecimento, com vista a melhorar a governação interna.

Distrito de Mecubúri, Província de Nampula



Duas mulheres que mudaram o estilo de vida em Metotia “C”



Binoca e os seus dois filhos em frente da latrina construída por ela



Filhos de Binoca usando o sistema de lavagem das mãos: tippy-tap

De diferente tem apenas o estado civil e o número de filhos. Binoca José é solteira e mãe de dois rapazes, já Gracinda Mário é casada, tem um filho e está grávida do segundo. Mas ambas, residentes na comunidade de Metotia “C”, Localidade de Popué, em Mecubúri, partilham a mesma história: ao construírem as suas próprias latrinas, elas motivaram os seus vizinhos a fazerem o mesmo. Graças a essa atitude destas duas mulheres, toda a comunidade seguiu o exemplo e, passado algum tempo, foi declarada Livre de Fecalismo a Céu Aberto (LIFECA).

As histórias de Binoca José e de Gracinda Mário são similares. Há sensivelmente dois anos, as duas senhoras e as respectivas famílias recorriam às matas para fazer as necessidades maiores. Na verdade, essa era uma prática comum na comunidade de Metotia “C”.

Porém, a situação de higiene começou a mudar quando as duas senhoras tomaram consciência, através da actividade de Despertar realizado pela Associação dos Educadores dos Consumidores de Água (AMASI), de que aquela prática era errada e, sobretudo, prejudicial à saúde das suas famílias.

“Por uma questão da minha higiene e da minha família, senti que era importante ter uma latrina em casa”, disse Binoca, tendo acrescentado que, presentemente, se sente mais à vontade e estável, pois conhece as boas práticas de higiene, tais como usar correctamente a latrina, lavar as mãos com cinza ou sabão e manter o local sempre limpo.

Sem apoio masculino, durante quatro dias, Binoca abriu a cova e construiu a latrina e a casa de banho. Essa atitude motivou os seus vizinhos a ter também uma latrina nos seus quintais. “Alguns vizinhos vieram ter comigo, perguntaram a importância de ter uma latrina e eu expliquei que é mais cómodo e necessária para evitar doenças provocadas por falta de higiene”, afirmou.

Ao contrário de Binoca, Gracinda contou com o apoio financeiro do seu marido, por sinal membro do Comité de Saneamento da comunidade, para pagar algumas pessoas para procederem à abertura da cova.



Gracinda Mário carregando a sua filha ao lado da sua latrina

“A casa de banho e a cobertura tive de fazer pessoalmente, pois o meu marido estava ocupado com as suas actividades pessoais”, disse, tendo sublinhado que na sua zona foi a primeira pessoa a dispor de uma latrina.

Para Gracinda, ter a latrina trouxe vários benefícios a si e a sua família. “Agora, já não recorremos ao mato para fazer necessidades, temos privacidade, já podemos comer à vontade no quintal, para além de evitarmos picadas de cobra”, comentou.

Diante dessa realidade, os vizinhos, tanto de Binoca como de Gracinda, seguiram o exemplo. Paulatinamente, eles começaram a construir as suas próprias latrinas, reduzindo, assim, o número de famílias que recorriam ao mato.

Além disso, os residentes de Metotia “C” foram ganhando consciência das boas práticas de higiene, resultado de um trabalho de sensibilização que elas e os técnicos da AMASI foram fazendo. Hoje, graças a esse comportamento, a comunidade é LIFECA.



Família concentrada a construção da sua Latrina

Estatuto LIFECA

Na escala do saneamento básico, o estado Livre de Fecalismo a Céu Aberto (LIFECA) das comunidades é o principal propósito, dentro da abordagem de Saneamento Total Liderado pela Comunidade (SANTOLIC), introduzida no país pelo Ministério de Obras Públicas, Habitações e Recursos Hídricos como uma estratégia para acelerar o processo de melhoria da cobertura de saneamento no meio rural. O Despertar, uma actividade que visa avivar a consciência demonstrando as práticas erradas de higiene da comunidade, é levada a cabo pelos parceiros de implementação, e tem-se mostrado eficaz para tornar as comunidades LIFECA.

CCL media com sucesso conflitos em Popué



Membros de CCL de Popué que tem mediado conflitos na comunidade

Além de ser um mecanismo de consulta e recolha de necessidades da população, o Conselho Consultivo da Localidade (CCL) de Popué tem se mostrado um bom exemplo de gestão dos interesses da comunidade em relação ao seu desenvolvimento. Em 2016, os membros do CCL mediarão, com sucesso, diversos conflitos naquela localidade do distrito de Mecubúri.

processo de desenvolvimento da comunidade. Além das suas sessões normais de trabalho, o CCL de Popué tem realizado sessões extraordinárias para a resolução de problemas transversais que apoquentam a comunidade.

Ao longo do ano de 2016, os membros do CCL mediarão com sucesso algumas situações que estavam a criar um clima de tensão a nível da localidade. Da lista dos conflitos, destacam-se desvio de fundo de uma associação, disputa de uma moageira e conflito entre Comité de Água e Saneamento (CAS) e professores.



CONFLITO 1

DESVIO DE FUNDOS NA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DE MULAPANE

Em Mulapane, um grupo de mulheres criou uma associação com vista a obter financiamento para a geração de rendimentos.

Após ser desenhado o projecto e financiado, a presidente da associação afirmou que se tratava de uma iniciativa individual, tendo se apoderado dos fundos no valor de 80 mil meticais.

Essa situação deixou enfurecido os outros membros da associação e exigiram a devolução imediata do montante.

A presidente da associação recusou-se a proceder à devolução alegando o financiamento foi dada a título individual, como membro e representante da Organização da Mulher Moçambicana (OMM) naquele ponto do distrito.

Inconformados, os membros da associação levaram o caso ao CCL de Popué. Após três encontros, o CCL sensibilizou a senhora a devolver o dinheiro à associação, tendo já começado a desembolsar a quantia de mil meticais e comprometendo-se a devolver o remanescente.

CONFLITO 2

CAS E PROFESSORES EM MULAPANE

Em Mulapane, a falta de furo de água era um problema sério que inquietava a população. A abertura de um furo trouxe novas perspectivas para os moradores daquela comunidade, e a população devia participar com 30 meticais mensais para a sua manutenção. Poucas eram as famílias que honravam com as suas obrigações, alegando que o valor era demasiado alto.

Mais tarde, após a criação de um Comité de Água e Saneamento, decidiu-se que a contribuição dos consumidores deveria ser de 10 meticais mensais. Apesar de a quantia ter sido reduzida, algumas famílias, sobretudo os professores, recusavam-se a contribuir, afirmando que eram funcionários do Estado e deviam estar isentos.

Esta atitude não agradou o CAS e a população local, e o assunto foi encaminhado para o CCL de Popué. O CCL reuniu com o CAS e os professores, e tomou duas decisões fortes: a revitalização do CAS devido ao facto de a comunidade não estar satisfeita com a gestão, e os professores foram sensibilizados e aceitaram participar para a manutenção do fonte.

A população da localidade de Popué está satisfeita com o trabalho que o Conselho Consultivo da Localidade tem vindo a fazer em benefício das comunidades. “Regozijamo-nos em ver a satisfação da população após o nosso trabalho. É nosso papel garantir que as necessidades das comunidades sejam respeitadas”, disse o presidente do CCL, Agostinho Mucaua, tendo acrescentado que, graças ao trabalho do CCL, Popué conta com um Centro de Saúde, Secretaria, salas de aulas e furos de água. O desafio, neste momento, é a expansão da rede eléctrica e a construção da casa mãe-espera.



CCL de Popué num encontro de recolha da necessidades da comunidade

Conselho Consultivo da Localidade

O Conselho Consultivo da Localidade joga um papel importante na Governação Local. Os membros do CCL são escolhidos a nível da comunidade com o objectivo de estar os seus representantes nos encontros do Governo, assegurar a ligação entre o Governo e a comunidade, e recolher as preocupações da comunidade no âmbito da planificação distrital. O PROGOAS tem a assegurado a formação do CCL's através de Auto-avaliações como forma de fortalecê-los no sistema de governação local, especificamente no processo de planificação distrital. Existe também os conselhos consultivos do Posto Administrativo (CCPA) e do Distrito (CCD).



Entrega provisória de fonte de água com a presença dos membros do CCL



Distrito de Nacarôa, Província de Nampula

CCL exige conclusão das obras de construção da Secretaria de Nacopo



Numa iniciativa singular, os membros do Conselho Consultivo da Localidade (CCL) de Nacopo, no distrito de Nacarôa, fizeram pressão para que o empreiteiro adjudicado às obras da Secretaria da localidade pudesse concluir o empreendimento. O empreiteiro havia abandonado a obra, não obstante tenha sido desembolsado 100% do valor para a sua construção. Presentemente, o CCL orgulha-se do seu papel na conclusão das obras de construção da Secretaria local.

“Com a Secretaria, a vida da população vai melhorar nesta localidade. Vamos poder tratar alguns documentos importantes localmente sem ter de percorrer longas distâncias”. Este é o entendimento de Maurício António, vogal do CCL de Nacopo, em relação à necessidade da Secretaria, e esta ideia é também compartilhada por outros membros e residentes da localidade.

Aprovada a sua construção para 2015, no Plano Económico Social e Orçamento Distrital (PESOD) de 2014, a obra da construção da Secretaria na localidade de Nacopo, Posto Administrativo de Intenta, em Nacarôa, teve início a 06 de Setembro de 2015.

O empreiteiro tinha o prazo de 90 dias para entregar o edifício, porém, por várias vezes, as obras foram interrompidas e, mais tarde, por motivos desconhecidos, o mesmo abandonou sem dar uma explicação plausível à população que aguardava ansiosamente pela conclusão da Secretaria.

Essa situação deixou os membros do CCL e a comunidade bastante preocupados. Diante disso, o CCL não

cruzou os braços, tendo-se reunido para debater o facto, e chegaram a conclusão de que o assunto deveriam ser encaminhado para as autoridades distritais. Durante a Feira de Planos, sobretudo a apresentação das realizações do PESOD simplificado de 2015 pelo Conselho Técnico Distrital (CTD), os membros do CCL de Nacopo não se inibiram na sessão de perguntas e respostas, questionaram as motivações por detrás da não conclusão das obras de construção da Secretaria, pese embora o empreiteiro tenha recebido todo o valor.

A inquietação resultou na notificação do empreiteiro pela Procuradoria do Distrito, para prestar declarações à respeito do abandono das obras. Semanas depois, o empreiteiro retomou as suas actividades com vista a conclusão das obras.

“Nos encontros que realizávamos com a população, esta exigia-nos a conclusão da Secretaria, mas nós informámos que a situação havia sido encaminhado para as autoridades. Assim que o empreiteiro retomou as obras, a comunidade ficou bastante satisfeita com o nosso trabalho”, contou Benjamin Vicente, membro do CCL.



Alguns membros do CCL de Nacopo que fizeram a pressão para a conclusão das obras

Feira de Planos

A Feira de Planos é um espaço de interacção, entre os representantes da comunidade (membros do CCL ou CPPA) que trazem as suas necessidades e o Governo que faz um balanço do ano anterior das realizações e das intervenções previstas no ano em curso. Trata-se de uma ferramenta desenvolvida pelo PROGOAS durante a sua segunda fase para ser usada pelos Conselhos de Desenvolvimento Comunitário (CDC). Na terceira fase, esta ferramenta foi adaptada para os Conselhos Locais (CCL e CCPA) para tornar eficaz as primeiras etapas da Planificação Distrital como o levantamento da necessidade e a sua priorização para integração no PESOD.





HELVETAS

Swiss Intercooperation

HELVETAS Swiss Intercooperation

Maputo: Avenida Julius Nyerere Nº 1213; Tel: +258 21487787/8; +258 823 136 460

Nampula: Parque dos continuadores, Nº 31; Tel 258 26 212 894; +258 823 144 590

Pemba: Avenida 7 de Abril; Tel 258 221 425; +258 823 114 810

E-mail: Mozambique@helvetas.org; website: www.helvetas.org/mozambique